

INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO EM RODAS DE DANÇAS CIRCULARES

Michaela Almeida¹

Caio Marcello Recart da Silveira²

Claudia Laus Angelo³

Diana Paula Salomão de Freitas⁴

Resumo:

Este trabalho traz alguns resultados do Projeto de Extensão Pampa Circular - Danças Circulares no Pampa realizado na Universidade Federal do Pampa - Unipampa, campus Bagé, no ano de 2017. O objetivo do Projeto é compartilhar danças circulares com professores(as) e com pessoas da comunidade como possibilidade de interação, de cooperação, de respeito às diferenças e de desenvolvimento humano. Além disso, pretendemos verificar como as danças circulares mobilizam a sensibilidade dos(as) participantes e se estes(as) vislumbram caminhos para levar essas danças até as escolas. Portanto, delineamos como problemática "Em que medida o convívio, a interação, o respeito e o bem-estar vivenciados durante as rodas de danças circulares do Projeto Pampa Circular podem se estender para as escolas e para outros setores da sociedade?". As danças circulares possibilitam a integração entre os(as) participantes e trazem conhecimentos de diversas culturas. Pessoas com idades e realidades diferentes são incentivadas a compreender o tempo do outro e suas respectivas habilidades, pois na roda não há competição, nem hierarquia. A cooperação e o respeito às diferenças individuais e culturais são virtudes cultivadas no desenvolvimento dessas práticas, visto que, de mãos dadas, todos estão interligados e as ações de um refletem na do outro. Os resultados do Projeto de Extensão Pampa Circular, percebidos nas falas, ações e escritas dos(as) participantes, tem nos mostrado o desenvolvimento dessas potencialidades, além de outras, como a alegria, o bem-estar e o equilíbrio.

Palavras-chave: Dança Circular, Desenvolvimento Humano, Integração

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO EM RODAS DE DANÇAS CIRCULARES

¹ Aluno de graduação. michaelafernandes209@gmail.com. Autor principal

² Docente. caiorecart@gmail.com. Co-autor

³ Docente. claudia.angelo@unipampa.edu.br. Orientador

⁴ Docente. disalomao@gmail.com. Co-orientador



INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO EM RODAS DE DANÇAS CIRCULARES

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho traz alguns resultados do Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa realizado na Universidade Federal do Pampa - Unipampa, campus Bagé, no ano de 2017. O objetivo do Projeto é compartilhar danças circulares com professores(as) e com pessoas da comunidade como possibilidade de interação, de cooperação, de respeito às diferenças e de desenvolvimento humano. Além disso, pretendemos verificar como as danças circulares mobilizam a sensibilidade dos(as) participantes e se estes(as) vislumbram caminhos para levar essas danças até as escolas.

Portanto, delineamos como problemática “Em que medida o convívio, a interação, o respeito e o bem-estar vivenciados durante as rodas de danças circulares do Projeto Pampa Circular podem se estender para as escolas e para outros setores da sociedade?”

Fiamoncini (2003) expressa que nossa sociedade racional dá mais importância ao conhecimento científico, mas são os sonhos e os desejos que dão sentido à vida, pois rompem barreiras e instigam o ser humano a lutar por metas desacreditadas. “O ser humano não é movido apenas pelo pensamento, mas também pela sensibilidade, pelo que experimenta e vive, aprendendo através de suas manifestações, do seu expressar espontâneo” (FIAMONCINI, 2003, p. 62). E as danças circulares são propícias a essa experimentação do sensível e à espontaneidade.

Além disso, as danças circulares possibilitam a integração entre os(as) participantes e trazem conhecimentos de diversas culturas. É em roda que pessoas com idades e realidades diferentes são incentivadas a compreender o tempo do outro e suas respectivas habilidades, pois na roda não há competição, nem hierarquia. A cooperação e o respeito às diferenças individuais e culturais são virtudes cultivadas no desenvolvimento dessas práticas, visto que, de mãos dadas, todos(as) estão interligados(as) e as ações de um(a) refletem nas dos(as) outros(as).

Apesar de existirem vestígios de que o ser humano dança desde a pré-história (LIMA, 2014) foi o trabalho de resgate de danças folclóricas do leste da Europa, iniciado pelo bailarino e coreógrafo polonês Bernhard Wosien (1908-1986) a partir de 1952, que as danças que hoje conhecemos como danças circulares, chegaram aos tempos atuais. Em 1976 Bernhard Wosien foi convidado a levar um conjunto dessas danças folclóricas para a comunidade hoje conhecida como Fundação Findhorn, na Escócia. Lá vivem pessoas de diversos países e naquela época os moradores receberam muito bem as danças circulares levadas por Wosien. Ele “Encontrou ali um campo fértil e alunos interessados” (CARVALHO, 2015). De Findhorn as danças circulares foram sendo compartilhadas e disseminadas pelo mundo, até chegarem ao Brasil na década de 80 “(...) por intermédio de pessoas que se formaram em Findhorn ou em outros locais” (CARVALHO, 2015).

Neste ano de 2017 a Portaria nº 849/2017 do Ministério da Saúde incluiu as danças circulares na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. De acordo com a Portaria a dança circular

[...] é uma prática de dança em roda, tradicional e contemporânea, originária de diferentes culturas que favorece a aprendizagem e a interconexão harmoniosa entre os participantes. Os indivíduos dançam juntos, em círculos e aos poucos começam a internalizar os movimentos, liberar a mente, o coração, o corpo e o espírito. Por meio do ritmo, da melodia e dos movimentos delicados e profundos os integrantes da roda são estimulados a respeitar, aceitar e honrar as diversidades (BRASIL, 2017, p. 69).

Os resultados do Projeto de Extensão Pampa Circular tem nos mostrado que as potencialidades das danças circulares destacadas por essa Portaria do Ministério da Saúde, como também outras, como a alegria, o bem-estar e o equilíbrio, são percebidas e vivenciadas por todos(as) os(as) participantes do Projeto.

Nas próximas partes deste texto apresentaremos como o Projeto está sendo desenvolvido em 2017 e os resultados que obtivemos até agora.

2. METODOLOGIA

No ano de 2017 o Projeto foi pensado no formato semestral, com inscrições e formação de turmas no primeiro e no segundo semestre. Foram disponibilizadas 35 vagas para profissionais das escolas do município de Bagé e 15 vagas para demais pessoas da comunidade, a cada semestre. Os encontros são semanais, com uma hora e meia de duração, realizados numa sala ou em outro espaço amplo da UNIPAMPA - Campus Bagé.

A equipe do Projeto é composta pela coordenadora do projeto e segunda autora deste trabalho. É ela que, em parceria com os demais membros do projeto, focaliza (ensina, organiza) as danças circulares durante os encontros. Também fazem parte do projeto uma bolsista (primeira autora), estudante do Curso de Engenharia de Alimentos, uma professora da área de Educação (terceira autora) e um professor do Curso de Engenharia de Produção (quarto autor).

No primeiro semestre de 2017 (2017.1), tivemos 41 inscritos, entre professores(as), diretoras, alunos(as) da Unipampa e membros da comunidade. Foram programados 16 encontros, realizados de março a julho, das 19h às 20h30min, às quintas-feiras.

Nesses encontros os(as) participantes aprendem e dançam coreografias de danças circulares tradicionais ou contemporâneas, sejam elas dinâmicas ou introspectivas. A maioria das coreografias necessita que sejam dadas as mãos, possibilitando assim, a interação entre os(as) integrantes da roda e o exercício das relações interpessoais. Além disso, os encontros possibilitam que cada pessoa sinta-se à vontade para compartilhar suas opiniões e experiências com outros(as) participantes. Além de aulas práticas, parte do primeiro encontro é destinada a uma apresentação do histórico das danças circulares e das potencialidades das mesmas na Educação. Neste encontro os(as) participantes também preenchem e assinam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre o uso anônimo de imagens e de escritas solicitadas ao longo do Projeto. No final do semestre também é realizada uma aula teórica para reforçar os conhecimentos teóricos sobre as danças circulares e para que os(as) participantes conheçam o código de notação dos passos dessas danças.

No último encontro do semestre acontece uma formatura, onde cada participante recebe uma apostila, as músicas e os vídeos didáticos (gravados pela equipe do Projeto) com todas as danças circulares aprendidas, além de um atestado que o(a) habilita e o(a) incentiva a ensinar e propagar as danças circulares em seu meio. Porém, para que o(a) mesmo(a) esteja apto a receber esta certificação, é necessário, no mínimo, 75% da frequência total dos encontros. No final de 2017.1, apenas 13 do total de inscritos(as) puderam participar da formatura, estando habilitados(as) a receber o atestado e o material disponibilizado pela equipe.

No segundo semestre de 2017 (2017.2) a procura e o número de inscritos(as) foi muito maior em comparação com o semestre 2017.1, totalizando 59 inscritos(as), sendo 33 professores(as) de diferentes áreas, 2 funcionários(as) de escolas, 2 professoras da Unipampa, 9 estudantes da Unipampa e 13 pessoas da comunidade. Os critérios de seleção dos(as) 40 participantes foram a participação e o comprometimento em edições anteriores do Projeto e a descrição do interesse no mesmo, solicitada no momento da inscrição.

Uma das professoras inscritas e selecionadas, por exemplo, escreveu: *“tenho interesse em trabalhar com as Danças Circulares nas aulas de Ensino Religioso; visando promover aos educandos formas de participação interativa, alegre, leve e de sintonia com a música, consigo e com o outro”*.

Pelo caráter antiexcludente das rodas, dois participantes com necessidades educacionais especiais foram inscritos por duas professoras que perceberam no Projeto a possibilidade de integração e a oportunidade de melhora no seu desenvolvimento.

As rodas de 2017.2 iniciaram no dia 16 de agosto de 2017 e tem fim programado para 06 de dezembro de 2017. Acontecem as quartas-feiras das 19 horas às 20h30min no Hall localizado entre os blocos III e IV do Campus Bagé, com uma média de 40 participantes. Das 25 coreografias organizadas para este semestre, 14 já foram dançadas até o momento e repetidas durante os encontros para a internalização das músicas e dos passos.

No penúltimo encontro do semestre 2017.1, solicitamos que as participantes¹ respondessem um questionário de avaliação do Projeto, instrumento que utilizamos para verificar, entre outras questões, se nossos objetivos estavam sendo atingidos. Apresentaremos, a seguir, nossa análise das respostas a esse questionário, bem como nossas percepções sobre o Projeto.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Para diferenciar as respostas dadas pelas participantes que concluíram as atividades do Projeto no semestre 2017.1, vamos identificá-las por Participante 1, Participante 2 e assim sucessivamente até a Participante 13. No entanto, nem todas as respostas serão exploradas, devido às limitações deste artigo.

Com relação à metodologia dos encontros, as mesmas dizem estar satisfeitas com a forma com que acontecem as danças circulares, pois, de acordo com a opinião anônima da Participante 13 *“foram prazerosos, dinâmicos, com muita harmonia, troca de energias, autoconhecimento e novas amizades”*. Ao fim dos encontros as participantes dizem sentir-se mais calmas, felizes, relaxadas e inspiradas.

¹ Aqui e na análise dos resultados vamos usar o gênero feminino para nos referirmos às participantes do Projeto, pois no final do semestre 2017.1 apenas mulheres continuavam a frequentar os encontros.

Estas também encontraram mudanças no seu modo de agir dizendo ter notado uma melhora significativa na timidez, disposição e na confiança em si e no próximo. Segundo a Participante 5: *“fiquei aberta a conhecer novas pessoas e compartilhar emoções”*. Lorthiois (2015) reforça essa abertura proporcionada pelo dançar: *“A Dança se torna uma nova respiração, uma nova maneira de viver e de enxergar a vida. Abre espaço para novas percepções, novas idéias (sic) e reflexões”* (LORTHIOIS, 2015, p. 31).

Dentre os benefícios e aspectos compartilhados enquanto roda as participantes apontam cooperação, respeito às diferenças e limites, trabalho em grupo, socialização, empatia, conexão e desinibição. Isso nos confirma o quanto as danças circulares colaboram no desenvolvimento humano dos(as) participantes.

Em resposta a questão *“Que benefícios você acha que as danças circulares trariam à comunidade escolar?”*, a Participante 11 respondeu que *“(...) as danças circulares ajudariam no grupo, ou seja, ajudando a enxergar o outro, ao trabalho coletivo, no respeito, na amizade, etc”*. Outros benefícios citados foram: ajudar o aluno a ter calma, troca de energia e de afeto, socialização, sentido de unidade, cooperação, desinibição, prestar atenção no outro, concentração, coordenação, interatividade e sensação de pertencimento.

O psicoterapeuta Berni (2015), ao relatar o caráter terapêutico e integrativo das danças circulares, ressalta que *“Pessoas que se encontravam em algum estado de depressão eram, gentilmente, levadas a vivenciar as qualidades da alegria e do bem estar (...)”* (BERNI, 2015, p. 59). E neste semestre 2017.2 já recebemos, via e-mail, a seguinte mensagem espontânea de uma professora que participa do Projeto acompanhada de sua filha: *“A dança circular está fazendo muito bem para nós duas, mas para a minha filha, em especial, que está se tratando para depressão, tenho notado uma melhora significativa a cada encontro. Quando começamos, a cada parada da dança ela começava a apertar as mãos, agora se você observar ela se sente segura, feliz e livre! Ela diz que a dança é a melhor coisa que já aconteceu na vida dela e que o grupo é muito bom porque não exclui ninguém!”*, reforçando a importância das danças circulares com relação na melhora em quadros de depressão.

Portanto, além de nos conectarmos com músicas e danças de diferentes culturas, as danças circulares permitem o desenvolvimento da sensibilidade e uma abertura para a integração, para a harmonia e para o cultivo de atitudes mais fraternas em relação a nós mesmos e aos outros.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dados os benefícios e virtudes desenvolvidos e cultivados nas danças circulares, percebe-se a importância do seu papel integrador, no qual os participantes são mobilizados a amadurecerem suas noções de cooperação e respeito, ainda proporcionando bem-estar aos(as) demais.

Em roda, por não haver competição, é necessário compreender e esperar o tempo de cada um(a), exercitando, assim, a empatia e a alteridade. Desta forma, as coreografias ensinadas agem impelindo pessoas díspares a viverem e compartilharem uma experiência enquanto grupo.

A sociedade atual se encontra muito carente de interação entre os indivíduos, pois vindos de uma era em que o egoísmo e a competição imperam e o uso da tecnologia se amplia, o contato direto se torna cada vez mais escasso. É preciso reforçar laços incentivando o convívio e o respeito ao próximo.

Grande parte dos(as) participantes do Projeto de Extensão Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa são professores(as) que, ao verem na dança circular oportunidade para o desenvolvimento humano de jovens e crianças, têm interesse em levar as coreografias aprendidas para a sala de aula e para a comunidade escolar, a fim de reforçar valores como: respeito, amizade, cooperação e socialização. Eles(as) afirmam que, com as danças circulares, os(as) alunos(as), além de terem acesso aos benefícios já apresentados, desenvolverão a coordenação e a concentração de maneira direta e dinâmica, incentivando ainda mais o trabalho em grupo e a aproximação entre os(as) mesmos(as).

Sendo assim, vemos o objetivo do Projeto ser atingido a cada semestre e nossa problemática sendo respondida com ações e falas muito positivas de todos(as) os(as) participantes.

Os resultados do nosso Projeto mostram que a dança circular é mais que uma sequência de passos, é um dos caminhos para o equilíbrio pessoal e para o exercício de virtudes necessárias ao desenvolvimento humano que, sobretudo, é social.

5. REFERÊNCIAS

BERNI, L. E. V. Danças sagradas: uma técnica de meditação ativa. In: RAMOS, R. C. L. (org). Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015, p. 57-73.

BRASIL. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares [internet]. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, n. 60, p.68-69, 28 mar. 2017. Seção I [acesso em 23 ago 2017]. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/03/2017&jornal=1&pagina=68&totalArquivos=132>.

CARVALHO, C. S. Introdução às danças circulares sagradas. In: RAMOS, R. C. L. (org). Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015, p. 7-10.

FIAMONCINI, L. Dança na educação: a busca de elementos na arte e na estética. *Pensar a Prática*, v. 6, jul./jun., p. 59-72, 2003.

LIMA, T. P. O Sagrado e o Ritual Vividos num Grupo de Danças Circulares Sagradas de Findhorn sob o Enfoque de Carl G. Jung e Roy A. Rappaport. 278f. 2014. Tese (Doutorado em Ciências da Religião), Departamento de Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

LORTHIOIS, C. Uma roda de pássaros no céu. In: RAMOS, R. C. L. (org). Danças Circulares Sagradas: uma proposta de educação e cura. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2015, p. 29-42.